

## **ARARIPE, Alencar**

\*dep. ger. CE 1869-1889; pres. RS 1876; pres. PA 1885-1886; min. STJ 1886; min. STF 1891-1894; min. Faz. 1891; min. Jus. 1891; min. Int. 1891.

*Tristão de Alencar Araripe* nasceu em Icó (CE) no dia 7 de outubro de 1821, filho do coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, revolucionário da Confederação do Equador (1824), e de Ana Tristão de Araripe.

Aos 22 anos de idade ingressou na Faculdade de Direito de Olinda, mas acabou seu bacharelado na Faculdade de Direito de São Paulo, em 4 de novembro de 1845. De posse da formação jurídica, desempenhou diversos cargos públicos, tornando-se em 1847 juiz municipal e de órfãos da comarca de Fortaleza e transferindo-se em 1854 para o Pará, onde foi juiz de direito em Bragança. Entre os anos de 1856 e 1858 foi chefe de polícia no Espírito Santo, transferindo-se em seguida para a província de Pernambuco, onde exerceria a mesma função, até ser designado juiz da vara especial do comércio de Recife.

Entre os anos de 1869 e 1889, em várias legislaturas, representou como deputado geral sua província natal. No mesmo período foi desembargador na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo (1870-1873), e presidente das províncias do Rio Grande do Sul (1876) e do Pará (1885-1886). Foi nomeado para o Supremo Tribunal de Justiça em 1886, e com o advento da República e a instalação do Supremo Tribunal Federal, em 28 de fevereiro de 1891, foi nomeado ministro dessa corte, onde permaneceria até sua aposentadoria em 1894.

No mesmo ano de 1891, o presidente Deodoro da Fonseca o nomeou ministro dos Negócios da Fazenda, substituindo Rui Barbosa. Durante sua curta gestão, de 22 de janeiro a 4 de julho, buscou deter as consequências inflacionárias da política econômica levada a cabo por seu antecessor, conhecida na literatura como Encilhamento. Com a multiplicação de bancos emissores e a divisão do país em três regiões bancárias, a política econômica desenvolvida por Rui Barbosa provocou uma febre especulativa que contraditoriamente, para muitos autores, como Stanley Stein e Maria Bárbara Levy, favoreceu certo desenvolvimento das atividades industriais têxteis. De qualquer modo, a imagem mais forte dos contemporâneos

remete à escalada inflacionária e à liquidação de riquezas transformadas em papéis sem nenhum valor. Foi nesse cenário que Alencar Araripe assumiu a pasta da Fazenda, buscando recuperar a conversibilidade do padrão-ouro e diminuir as emissões de papel-moeda pelas casas bancárias. Nesse sentido, sua gestão foi marcada pela austeridade fiscal, cujo propósito era recuperar o equilíbrio orçamentário da jovem República brasileira. Ao deixar a pasta foi substituído por Henrique Pereira de Lucena, o barão de Lucena, e deixou como registro o *Relatório apresentado pelo ministro d'Estado dos Negócios da Fazenda, em julho de 1891*. Ainda no governo de Deodoro, Alencar Araripe ocupou a pasta do Interior, de 22 de janeiro a 25 de fevereiro de 1891, e interinamente a pasta do Exterior.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 3 de julho de 1908.

Além das atividades públicas, Alencar Araripe destacou-se por uma produção intelectual importante, associada à sua filiação ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e à sua reflexão na área jurídica. Nela sobressaem as seguintes obras: *História da província do Ceará (desde os tempos primitivos até 1850)*; *A questão religiosa* (1873); *Como cumprir escrever a história da pátria* (1876); *Patriarcas da Independência* (1876); *Consolidação do processo criminal do Império do Brasil* (1876); *Primeiras linhas sobre o processo orfanológico* (1879); *Pater-famílias no Brasil nos tempos coloniais* (1880); *Visconde do Rio Branco na maçonaria* (1880); *Guerra civil no Rio Grande do Sul* (1881); *Notícias sobre a Maioridade* (1882); *25 de março. O Ceará no Rio de Janeiro* (1884); *Classificação das leis do processo criminal e civil* (1884); *Código Civil Brasileiro* (1885); *Neologia e neografia geográfica do Brasil* (1885); *Expedição do Ceará em auxílio do Piauí e Maranhão* (1885); *Independência do Maranhão* (1885); *Movimento colonial da América* (1893); *Primeiro navio francês no Brasil* (1895); *Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brasil* (1896); e *Primazias do Ceará* (1903). O autor também se destacaria como tradutor de títulos, como *Relação verídica e sucinta dos usos e costumes dos Tupinambás*, de Hans Staden.

Demian de Melo

FONTES: BULHÕES, A. *Ministros*; MIN. FAZ. *Ministros*..